

1-20<ayy- 1-13> 77 118 caracteres - merge doc de 13 files wri da série <ayy> que significa atelier yin-yang (oficina de ideias) - ligação directa a <projectos> - ligação indirecta a dna/fv-diagnóstico energético - pode constituir, só por si, matéria de um folheto ou coisa parecida - <plano-1>

Files wri (nomes antigos) inseridos neste merge doc:

<pilares-4 (Ver merge doc <pilares0>)

<panaceia

<cdqc-1 (carta a um doente que se quer curar pela macrobiótica)

+

PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS DA MEDICINA ENERGÉTICA

4244 bytes <ayy-1>

A vida é um rio que flui natural, espontanea e eternamente.

Também o ser humano se alimenta desse rio que deriva de vários afluentes e subafluentes.

São eles, alguns deles:

- a) O meio atmosférico
- b) O meio electromagnético
- c) O meio calórico ou bioquímico
- d) O meio geoquímico
- e) O meio psicosocial
- f) O meio geográfico local
- g) O meio astrofísico
- h) O meio orgânico ou constitucional

Aceitando que outra classificação dos ambientes poderia igualmente ser estabelecida, pormenorizemos esta:

- O meio atmosférico, sopro vital ionizado de onde o corpo físico retira, pela respiração, o combustível indispensável às reacções químicas e funções metabólicas da célula

- O meio electromagnético, mundo invisível de ritmos e ondas vibratórias que animam o organismo nas suas componentes (mais) subtis

- O meio calórico ou bioquímico, composto por toda a gama de produtores e reprodutores que, a partir da clorofila e seu infinito mistério, constroem a pirâmide alimentar desde a base vegetal até aos animais superiores : é o alimento no sentido mais «comesinho» de comida alimentadora do metabolismo orgânico

- O meio geoquímico, que da Terra e do Mar extrai os elementos minerais (metais e metaloides) indispensáveis, como alimento, à vida, enzimas e catalisadores que promovem as reacções metabólicas do organismo vivo, vegetal e animal

- O meio psico-social, modelador do comportamento, com as envolventes familiar, escolar e urbana e o vasto mundo dos «mass media», nomeadamente os audiovisuais, que modelam psicossocialmente o comportamento até ao mais íntimo da célula chamado alma

- O meio geográfico local que determina, pelas componentes climáticas e edáficas ou pedológicas (solos) o tipo geneticamente herdado por cada pessoa, de gerações que fazem com ele um elo ininterrupto infinito (linha filogenética)

- O meio astrofísico, dos mais esquecidos por médicos e terapeutas, determina à partida as raízes do novo ser, marcado, mesmo sem o saber, não só pelo lugar (longitude e latitude terrestres) mas pelas coordenadas de tempo: minuto, dia, hora do nascimento

- O meio orgânico endógeno ou constitucional, também designado terreno orgânico, desempenha na corrente do rio da vida um papel preponderante, já que é o seu leito, nele se integrando a herança genética, o crescimento, os factores de desenvolvimento, enfim, o Biótipo, temperamental e caracterial, elemento este praticamente omissos dos estudos médicos mas também das medicinas naturais que se dizem atentas às relações do meio ambiente, dos vários ambientes que condicionam a vida, o curso do rio da vida, mas que também a possibilitam, numa dialéctica infinita e eterna.

Com base nesta metáfora - a vida é um rio - saúde e doença poderão logica e ecologicamente definir-se como um grau de maior ou menor pureza da água que flui nesse rio.

Porque os vários afluentes - os ambientes citados - nem sempre conservam a pureza natural e aparecem poluídos, a doença surge quando a corrente é perturbada por esses afluentes com cargas negativas, quer dizer, energias inibidoras da vida.

As técnicas terapêuticas serão tanto mais eficazes, quanto mais ecológicas, quer dizer, quanto mais a montante do rio e dos afluentes se situarem.

Quanto mais às causas das causas se reportarem.

2816 bytes <ayy-2>

PERGUNTAS PARA UM EVENTUAL TESTE AO ESTUDANTE:

Para explicar a sida foram, em princípio, lançadas várias teorias, mas só a teoria do vírus parece existir para o discurso médico vigente sobre o assunto.

Conhece uma teoria mais lógica e ecológica para explicar a sida como doença típica da sociedade industrial e da iatrogénese médica?

- História tornada lendária conta que em Hiroxima, quando foi lançada a primeira bomba atómica, um grupo de pessoas ficou relativamente ileso à contaminação radioactiva.

Descreva o que conhece como defesa ecológica e alimentar contra efeitos fisiológicos das radiações ionizantes.

- Indique algumas fontes mais comuns de irradiação artificial ionizante.

- Porque se pode considerar a Acupunctura a primeira e mais antiga medicina ecológica?

- A que sistema de filosofia prática se liga a Acupunctura?
- Que princípio dialéctico rege a concepção chinesa do corpo energético ou bioenergia?
- Feito o diagnóstico e estabelecido o biótipo do doente, qual a fase imediata nas etapas de autocura que se devem indicar ao doente?
- Que outras etapas considera, além disso, importantes?
- Qual o itinerário lógico na terapêutica natural de uma doença do ambiente?
- A Medicina cria mais doenças do que as que cura: que autor e em que livro, analisa esta tese?
- A Oligoterapia apresenta-se como alternativa terapêutica a que tipo de poluição? Desenvolva a resposta o mais e melhor que possa, dizendo o que pensa dos oligoelementos e sua importância na poluída sociedade industrial.
- Na lista dos produtos cancerígenos confirmados, indique os três que a Organização Internacional do Trabalho considera os principais responsáveis pelo que chama «cancro profissional».

2304 bytes <ayy-3> Atelier yin-yang

NORMAS, DIRECTRIZES E PRÁTICA

- Há um inquérito-base para diagnóstico ambiental, grelha aberta a ser constantemente aperfeiçoada por toda a equipa de trabalho:
 - Vamos reparar no que consumimos, no que comemos, na forma como respiramos ou dormimos, no lugar onde estamos a maior parte do dia, nos pequenos vícios alimentares, tudo isso nos dará itens para integrar na grelha de diagnóstico
 - Trata-se, no âmbito do atelier yin-yang, de tomar consciência do que já sabíamos sem saber que sabíamos
 - Na falta de um Manual de Holística e Ecologia Humana, vamos continuar a recolher informação sobre química e ecologia humana
 - Uma das funções deste atelier de trabalho e ideias é relacionar aqui a óbvia mas não reconhecida relação de unidade (unidade holística) que existe entre várias matérias e disciplinas
- 1986: um projecto adiado
- Entre os objectivos do Ateliê Yin-Yang, a mais longo prazo, podemos citar:
 - a criação de um intercomunicador de informação que, em Abril de 1986, foi anunciado com a designação de «Medicina Holística», «organização composta por médicos e naturoterapeutas» com o objectivo - dizia o texto de apresentação - de «mostrar o fundamento científico rigoroso das medicinas ecológicas».

1664 bytes <AYY-4>

DA ECOLOGIA HUMANA À HOLÍSTICA

- A propósito de poluição química dos alimentos e oligoterapia, deverá lembrar-se a alternativa da chamada agricultura biológica (métodos ecológicos ou biológicos em produção agrícola).

Oligoterapia no imediato (para ocorrer a carências minerais da alimentação industrial), agricultura biológica no médio e no longo prazo,

- As tecnologias apropriadas são um conceito-chave de ecologia humana
- Durante anos, procurou-se a palavra capaz de exprimir este complexo que inclui todas as relações do ser humano com o ambiente (os vários ambientes já discriminados) , numa perspectiva causal e não sintomatológica: há pouco tempo, dos países de fala inglesa, começou a chegar a palavra que se aproxima da designação ideal: Holística, Medicina Holística

- Simplificando, Medicina Holística trata da saúde, distinguindo-se assim da medicina química que procura combater a doença .

4352 bytes <ayy-5>

SILÊNCIOS E SILENCIAMENTOS

EM ECOLOGIA HUMANA

Pólos temáticos (simples enunciado):

- Alcoolismo, doença de EH
- Alimentos-Rei ou superalimentos
- Animais domésticos, factor de ambiente
- Barbárie chamada Civilização (Ver violência)
- Bioquímica do stress
- Bioquímica das radiações ionizantes
- Bioquímica dos consumos tóxicos e perigosos
- Bioquímica das emoções e dos sentimentos
- Bioquímica do trabalho e das doenças do trabalho
- Bioquímica da iatrogénese (doenças da medicina)

- Cancro está no ambiente, tema-tabu de EH
- Cancro: datas e progressos na profilaxia
- Cidades sem respirar
- Classe científica, ditadura da
- Clima, laboratório de EH
- Consumidor: perspectiva ecológica
- Corpo não dorme
- Crianças com doenças de velhos, tema-tabu de EH
- Custos da classe dirigente, tema-tabu da EH
- Custos do combate à doença, custos do desperdício, tema-tabu de EH

- Desastres industriais, tema-tabu de EH
- Desperdícios alimentares e o «mito» da Fome
- Despistagem ambiental = ecodiagnóstico = ecoinvestigação da doença, tema-tabu de EH
- Doença da Cidade (macrocefalia, gigantismo, congestionamento)

- Doenças alimentares (já reconhecidas)
- Doenças do Ambiente
- Doenças Nervosas (Profilaxia natural das)
- Doenças do subdesenvolvimento (Fome)
- Doenças do superdesenvolvimento (Pletora)
- Doenças do Trabalho, tema-tabu
- Doping, o caso de iatrogénese mais falado

- Epidemiológica (Investigação), tema-tabu de EH
- Etnomedicinas e medicina natural

- Fisiologia do stress
- Fisiologia das radiações ionizantes
- Fisiologia dos consumos tóxicos e perigosos
- Fisiologia das emoções e dos sentimentos
- Fisiologia do trabalho e das doenças do trabalho
- Fisiologia da iatrogénese (doenças da medicina), tema-tabu de EH

- Geografia da doença, tema de EH

- Hedonismo consumista, tema-tabu de EH
- Hexaclorofene, data de EH
- Homem, cobaia do Homem (axioma de EH)
- Hormonas e antibióticos no leite, um caso de EA

- Iatrogénese, tema-tabu de EH
- Imaginação, arma de libertação
- Imunidade natural e vacinas, tema-tabu de EH
- Inas, vírus e outros mitos da ciência
- Informação = Intoxicação (Ver psicomanipulação)

- Limites da Natureza Humana
- Longevidade

- Manipulação psíquica (Psicomanipulação)
- Modelo alimentar para a Nova Idade de Ouro
- Morbilidade: causas ambientais de morte
- Morte Rodoviária, tema de EH
- Mundo concentracionário das cinturas industriais, tema-tabu de EH
- Novos hábitos alimentares

- Oligoelementos em antologia
- Ondas de forma e terapêutica

- Poluentes alimentares
- Poluição eléctrica e Maschiterapia
- Propedêutica, metodologia do aprendiz
- Psicopatologia do quotidiano, tema-tabu de EH

- Química e Químicos na Saúde Pública, tema-tabu de EH

- Quotidiano e segurança
- Radiações ionizantes (Defesa contra) , tema-tabu de EH
- Ritmos, ciclos e ondas (Cronobiologia)
- Saúde Pública, situação em Portugal
- Sintomatologia, aumento exponencial da doença
- Síndrome sísmico-nuclear, tema-tabu de EH
- SIDA, lição de EH
- Sistema contra ecossistemas
- Skylab, laboratório de EH
- Sofismas do discurso científico
- Stress, doença do (ambiente de) Trabalho, tema-tabu de EH
- Tecnologias apropriadas de saúde
- Televisão, um tema de EH
- Violência (Ver Barbárie), subproduto dos media
- Da visão sistémica à visão holística

6272 bytes <ayy-6>

PERFIL HOLÍSTICO

DIAGNÓSTICO DO TERRENO ORGÂNICO

Com o lançamento do Perfil Holístico ou Ficha Permanente de Saúde, poderá criar-se, no meio naturoterapêutico, uma dinâmica de transformação, um movimento profundo de ecologia humana e serviço útil ao cidadão como ser humano.

Trata-se de estabelecer o retrato biofísico ou energético, a quem o solicitar, os pontos fortes ou fracos de cada personalidade, de cada temperamento, de cada biótipo, as susceptibilidades mais comuns, os órgãos mais sensíveis, as reservas energéticas, a herança genética, a base do bioritmo, as diáteses orgânicas, etc. Aquilo que se poderá considerar o diagnóstico do terreno orgânico.

É um campo vasto para o investigador holístico, abrindo um caminho de pesquisa praticamente em todas as direcções do conhecimento e da sabedoria.

Pôr a funcionar este serviço, inédito em Portugal, pode abrir perspectivas criadoras ao movimento holístico português.

Na montagem deste serviço é necessário não só inventariar as técnicas holísticas de diagnóstico já conhecidas, mas também hierarquizar as que são, desde já, pela sua acessibilidade, mais viáveis, quer dizer, mais praticáveis pela generalidade das pessoas.

Ao contrário do que hoje acontece no meio terapêutico em Portugal, o secretismo e a ocultação de técnicas não está na ética do atelier yin-yang. Não queremos ser originais, mas teremos de o ser de acordo com a natureza do trabalho que desejamos realizar.

II

A Iridologia, por exemplo, se já hoje pode ser praticada com iridioscópios sofisticados e caros, também é verdade que se pode efectuar com meios rudimentares, sendo apenas importante que o técnico esteja bem habilitado para isso.

No astrodiagnóstico, há todo um trabalho selectivo a realizar, que consiste em descartar as astrologias de pacotilha que o consumo vulgarizou, chamando em contrapartida a atenção do utente para as formas científicas que esse astrodiagnóstico permite.

O ecodiagnóstico ou despistagem dos factores de ambiente é uma forma (inérita em Portugal) de definir os parâmetros de um certo terreno orgânico, apontando essa análise, muitas vezes e só por si, o caminho da terapêutica metabólica mais indicada.

O diagnóstico visual, que alguns conhecem também por diagnóstico facial, inspirado nos princípios da cosmogonia taoísta, pode igualmente contribuir para uma leitura energética dos órgãos através dos sinais dados exteriormente em zonas especificamente localizadas do corpo.

III

Os princípios da filosofia taoísta, colocando a bioenergia no centro da análise e da prática terapêutica, abrem perspectivas amplas de autoconhecimento e auto-análise (gnose energética) que a ciência moderna não desdenha, antes pelo contrário: embora escondendo a sabedoria tradicional energética sob novos nomes e modas, como é o caso da Reflexoterapia Reflexologia, a ciência moderna pisa caminhos que a sabedoria tradicional já desenvolvera na base do modelo «síncrono» de pensamento (leis da analogia) .

As chamadas «zonas reflexas» ou «homólogas» lançam luz intensa sobre o organismo humano, sobre o microcosmos energético e permitem a interpretação do muito que nele se passa, desde que se aprenda o alfabeto elementar em que essa linguagem se baseia.

Os chamados «pontos chineses de acupunctura» servem para terapêutica mas podem igualmente denunciar disfunções internas, se soubermos ler os meridianos de energia e respectivos pontos, assim como os órgãos e vísceras que, por homologia, lhes correspondem.

Se o processo de diagnóstico visual pode ser ensinado a um número maior de pessoas, o contrário se diria do diagnóstico pelos «pulsos chineses», que exige uma alta especialização técnica e que poucos, em Portugal, sabem praticar.

Por ser uma das formas de diagnóstico holístico mais difíceis e porque a sua popularização ou democratização nunca será possível, deixando-se especificamente cantonado a uma pequena elite de especialistas, não deixa contudo de ser oportuno citar o papel decisivo dos «pulsos chineses» em um diagnóstico precoce ou profilático, em que é possível prognosticar, com notável antecedência, muito do que poderá vir a acontecer no corpo energético de cada pessoa.

IV

As técnicas modernas de autoteste podem juntar elementos de interesse ao perfil holístico ou Ficha Permanente de Saúde, «desenhada» pelo Atelier Yin Yang (centro de investigação holística) , ficha essa que deverá funcionar como diagnóstico precoce ou profilático, sem querer, evidentemente, fazer concorrência à moda do check-up hoje tão divulgada no campo da medicina e que vários centros clínicos anunciam, por duas dezenas de contos.

3328 bytes <ayy-7>

«MEDICINA HOLÍSTICA», INTERCOMUNICADOR DO ATELIER YIN-YANG

1986: UM PROJECTO ADIADO

- Entre os objectivos do Ateliê Yin-Yang, a mais longo prazo, podemos citar a criação de um intercomunicador de informação que, em Abril de 1986, foi anunciado com a designação de «Medicina Holística», «organização composta por médicos e naturoterapeutas» com o objectivo - dizia o texto de apresentação - de «mostrar o fundamento científico rigoroso das medicinas ecológicas».

Designada «Medicina Holística», visava esta organização, - «que poderá adoptar a forma legal de sociedade, associação ou cooperativa» - informar com rigor não só o grande público (os consumidores, até agora passivos, da medicina) mas também os especialistas, produtores e fornecedores dos serviços de saúde, que ignoram as medicinas hipocráticas, sobre os fundamentos técnicos e científicos que estruturam as referidas medicinas

- Tomando como primeira prioridade a informação ecológica do consumidor e a consciência activa da responsabilidade que assiste a todos os cidadãos na prevenção e conservação da saúde - direito e dever este consignado no artigo 66 da Constituição da República Portuguesa - «Medicina Holística» propunha-se realizar algumas iniciativas que concretizassem aqueles objectivos:

- Lançar um jornal de grande informação para esclarecimento do público sobre novas e antigas terapêuticas

- Constituir um conselho científico de médicos, que dê suporte consultivo ao jornal e se constitua, ao mesmo tempo, em interlocutor válido das entidades oficiais (incluindo ordem dos Médicos) para os temas ecoalternativos

- Editar colecção de cadernos para divulgação das ecoterapias

- Editar colecção de manuais básicos para o ensino livre de matérias referentes à higiene, prevenção e profilaxia natural.»

A ingenuidade deste projecto, visto à distância de 11 anos, ressalta em alguns pontos mais óbvios:

- Aos terapeutas naturais nunca interessou a divulgação das técnicas básicas de higiene e profilaxia

- Os terapeutas das medicinas doces estão tão interessados na doença como a medicina alopática

- Enquanto o consumidor de medicinas não tomar em mão a sua própria autosuficiência terapêutica, todo o movimento holístico é pó, cinza e nada.

1280 bytes <ayy-8>

ATELIER YIN-YANG

OBJECTIVOS

- O perfil holístico tem como objectivos:

- testar com antecipação as tendências do terreno orgânico (diagnóstico precoce)

- prevenir em vez de remediar (incentivo à higiene e à profilaxia natural)

- fazer o que poderemos chamar um «seguro de saúde», conhecendo o perfil psicossomático ou biopsíquico (perfil holístico)

- entre o micro e o macrocosmos, definir cada um, através do perfil holístico, como ser humano distinto de todos os outros, mas também como ente cósmico e um destino que transcende o individual.

9216 bytes <ayy-9>

ATELIÊ YIN-YANG : PREMISSAS DE UM PROJECTO

1 - Há meia dúzia de axiomas em Ecologia Humana e, portanto, em diagnóstico ecológico, que terão de ser repetidas até se tornarem intuições espontâneas no subconsciente colectivo, suficientemente condicionado, durante séculos, por pressupostos e premissas radicalmente opostos.

A uma medicina que se desumanizou pela crescente Biocracia, em que o ser humano desaparece perante a instituição toda poderosa e despótica, em que o indivíduo doente se tornou mero consumidor de uma indústria, em que não há seres doentes mas doenças, no abstracto, torna-se evidente o pressuposto ou objectivo número 1 de uma verdadeira alternativa: ajudar a humanidade a recuperar a medicina humana que a Biocracia lhe retirou.

A ILUSÃO DAS MEDICINAS ALTERNATIVAS

2 - Não há medicinas no plural e sim a medicina no singular.

Podia ser este um dos primeiros axiomas a considerar em Ecologia Humana e em diagnóstico ecológico.

Durante um século, a medicina sintomática e biocrática quis ser a única, tal como hoje os adeptos da chamada «Medicina Integrada» também falam de uma só medicina, a que chamam, erradamente, holística.

Mas a medicina única em que todos falam - biocratas e integrados - é outra, a mais antiga que temos, a medicina sagrada e iniciática. Entre as quais a medicina yin-yang ocupa lugar de vanguarda.

Esta premissa põe em causa não só as naturopatias um tanto loucas ou inconsequentes mas os próprios chulos do yin-yang que não são assim tão poucos neste momento. Quantos médicos hoje, por exemplo, «chulam» a Acupunctura?

PROFESSORES DE SAÚDE

3 - «Se vires um homem com fome, dá-lhe primeiro de comer e depois ensina-o a pescar.»

Este provérbio taoísta exprime um dos axiomas fundamentais em que o Ateliê Yin-Yang se inspira.

Descolonizar o doente da instituição médica que o colonizou, restituir a cada um a independência terapêutica que a cada um pertence como um direito fundamental do ser humano, é ponto fixo inalterável no Ateliê Yin-Yang.

«Cura-te a ti próprio» nunca deixou de ser, aliás, a grande palavra de ordem, o imperativo categórico de todas as medicinas sagradas e iniciáticas.

Profissionalmente honroso para um estudante do yin-yang é (apenas) um título: professor de saúde, carreira ou título que todas as pessoas, na perspectiva moral e altruísta de ajudar o próximo, têm direito a reclamar.

Talvez seja por aqui e não pela equívoca via da chamada «oficialização das medicinas alternativas» (o que é isso?) que a prática yin-yang deve seguir, reclamando o direito a trabalhar à luz do dia e a sair da clandestinidade.

À luz do dia: não no campo médico mas no da educação.

Os médicos que fiquem com a medicina e a saúde que fique com os seus estudantes e professores.

Axioma ou postulado indiscutível: «Holística é a ciência da saúde, Medicina é a ciência da Doença: aos médicos, pois, a Medicina. E a Holística a todos os cidadãos-consumidores.»

DESCOLONIZAR O DOENTE

4 - É nesse projecto para a Nova Idade de Ouro - preparar estudantes de saúde, democratizar a medicina - que o Atelier yin-yang pretende dar uma contribuição qualificada : ajudando a descolonizar o doente , fazendo cada um responsável de si próprio.

É objectivo do Atelier Yin-Yang contribuir para acabar com o espectáculo degradante como aquele que nos têm dado com a «guerra dos diplomas», fazendo com que a intuição, a vocação, os dons naturais, a simpatia e o amor sejam mais importantes que os cursos técnicos , embora sem descurar o curso técnico e alguma técnica que o yin yang exige.

Contar por horas, diplomas, exames, universidades a competência profissional mas acima de tudo humana, acima de tudo energética - ponto crucis da questão - de um estudante (professor) de saúde, é aberrante, é ainda reminiscência , marca indelével de um tempo em que reinava a tecnocracia e que nada tem a ver com o tempo próximo futuro de uma Nova Idade de Ouro.

A via da Universidade para as chamadas Medicinas Alternativas, talvez não seja, na perspectiva iniciática yin-yang, a mais indicada.

Embora a maneira irreversível de «impor» à sociedade as terapêuticas livres, seja mostrar quantos somos, quem somos e desde quando somos - o argumento do número pretende ser esmagador - isso só deverá servir como estratagem defensivo face à hostilidade das instituições. E não como norma ética.

De facto, nenhum poder poderá meter na cadeia ou deitar no Oceano, milhares ou milhões de pessoas que recusam a Biocracia médica. Mas o argumento do número - que é ainda um argumento de poder - não será o que o Atelier Yin-Yang pretende cultivar e utilizar. O nosso clube é o da qualidade.

O DIREITO E O DEVER DE SER MESTRE

5 - De acordo com um princípio fundamental da dialéctica yin-yang e começando cada um por si próprio, todos temos o direito e o dever de ser mestres em saúde.

Querer manter a ideia - o hábito secular - de uma hierarquia de senhores doutores, classe à qual um exército de doentes recorre e na dependência dos quais fica, é contrário a uma ortodoxia inteligentemente entendida do yin-yang, pelo que, neste espaço de trabalho e pensamento, todos somos o que somos no momento em que somos.

A nossa exigência de elite neste Atelier é a fidelidade para com o yin-yang e, portanto, o nosso pacto de amor com a vida e todos os seres do Universo.

RAMOS DA MESMA ÁRVORE

6 - A unidade na diversidade - o Uni-Verso - é o que tantos hoje procuram, no mundo ocidental e no mundo ocidentalizado, dividido e desintegrado por guerras, convulsões e violências sem conta.

O holocausto atómico - desfecho lógico desta lógica dualista do extermínio que do sistema passou para os ecossistemas , onde tem feito razias - parece ser a única «saída» que as ciências, tecnologias, ideologias e religiões baseadas nesse dualismo encontram, depois de terem conduzido a história e a humanidade ao beco sem saída, ao caos irreversível.

Do caótico ao cósmico, da guerra à paz, da diversidade infinita à infinita unidade, parece ser este o sentido dos que hoje procuram , através de várias tecnologias apropriadas de unidade, autonomia e auto-suficiência, encontrar-se com a ordem e a lei universal.

Yoga (que significa religião ou religação) , Macrobiótica, Acupunctura, Meditação, Artes Marciais, Psicossomática, Relaxing, Parapsicologia, são afinal ramos da mesma árvore - a Vida, a Paz - tentando reatar o fio perdido.

Mas, apesar de tudo, também no campo dos que trabalham pela unidade do princípio único, pela complementaridade dos termos opostos, pelo Tao, a consciência da Unidade na Diversidade é ainda embrionária.

De facto, a humanidade, na perspectiva da cosmogénese, está ainda nos seus primórdios, na sua primeira infância. A Nova Idade de Ouro seria a sua adolescência e juventude.

O SENTIDO RELIGIOSO DA RELIGAÇÃO CÓSMICA

7 - Imaginar, por exemplo, que a Acupunctura não tem nada a ver com a Macrobiótica, que o yoga não tem nada a ver com o Zen, que o Ju-Do é uma actividade explicável fora do contexto filosófico e cosmológico do yin-yang, não é só um erro de método mas pode ser também um «pecado mortal» da humanidade, a perversão das perversões.

O risco de caos e desunião instalou-se mesmo em campos específicos como a Macrobiótica. Não só se perdeu o sentido da religação (sentido religioso) entre ramo e ramo, mas dele consigo próprio e dele com a árvore, com a floresta, com o Planeta Terra, com o sistema solar, com a galáxia, com o Cosmos.

É o que, em Ecologia Humana, nos atrevemos a classificar de «pecado mortal».

12288 bytes <ayy-10>

ATELIER YIN-YANG

DISPOSITIVOS DE ORGANIZAÇÃO EM 1986

1 - Com o objectivo de conservar, na sua máxima fidelidade, a mensagem prática e filosófica da ciência original - que chegou até ao Ocidente sob a forma de medicina tradicional chinesa - é criado o Atelier Yin-Yang, com o seguinte endereço provisório: Apartado 17 - 2780 Paço de Arcos

2 - O Ateliê Yin-Yang é um dispositivo de consulta e apoio:

- a) ao consumidor de várias terapias naturais
- b) às várias organizações e instituições que em Portugal visam o estudo e a prática do princípio único ensinado pela tradição taoísta.

3 - Para isso, o Ateliê Yin-Yang pretende reunir, sistematizar, seleccionar e pôr à disposição dos interessados, a documentação escrita disponível relacionada com as fontes da ciência original, que alguns situam geograficamente no Continente Mu e de que o taoísmo chinês, o zen japonês ou budismo tibetano seriam ainda manifestações que se conservaram até hoje em linhagem quase ininterrupta.

4 - Não tendo o Ateliê Yin-Yang fontes próprias de rendimento , pretende produzir e sobreviver na base da colaboração que vier a estabelecer com as várias organizações interessadas no estudo da sabedoria inicial (ou iniciática) .

5 - O Ateliê Yin Yang irá mobilizar um «corpo de elite» ou conselho técnico na área da bioenergética (filosofia e prática yin-yang) , visando 2 objectivos:

a) dar qualificação científica e profissional aos praticantes das técnicas yin-yang, ajudando a formar técnicos de saúde em terapêuticas orientais e incentivando a criação de carreiras nesta área;

b) responder às necessidades de informação documental que escolas, professores, alunos, estudantes de saúde em geral tiverem no campo das fontes originais da sabedoria (prática) yin-yang.

6 - Seguro do que pretende nas suas modestas ambições, o Ateliê Yin-Yang começará por instalar um dispositivo que lhe permita desenvolver um trabalho organizado, coerente, produtivo, em benefício de todos os seres. Um telefone-gravador será o dispositivo-piloto desse trabalho.

7 - São considerados fundadores deste ateliê as pessoas que se manifestarem interessadas no estudo do yin-yang, quer a título individual quer como representantes de organizações.

8 - Funcionarão, no âmbito do Atelier, os seguintes serviços:

- Biblioteca de consulta in loco
- Biblioteca para leitura domiciliária
- Biblioteca com serviço de consulta à distância
- Documentação para apoio aos cursos
- Envio de circulares para estudantes, imprensa, etc
- Redacção de um jornal de bioenergética yin-Yang
- Secretariado de cursos, salas de estudo, etc.

FASE ALARGADA : REDE HOLÍSTICA DE INFORMAÇÃO

Na sua fase alargada, o Atelier Yin Yang - que se poderá chamar então Rede Holística de Informação - projecta os seguintes serviços:

- Gabinete de diagnóstico holístico - Diagnóstico Precoce e Prevenção Natural - Ficha Holística ou Perfil (ver file à parte)
- Boletim Holístico - Sumário de Notícias do País e do Mundo - Mini-agência do consumidor
- Clube do Livro Saudável (Ver file à parte)

Ponto de encontro entre os que consomem e os que produzem actividades de saúde, o Atelier Yin Yang ordenará as suas prioridades de acção pelas seguintes áreas:

- a) Informação jornalística e documental (atendimento personalizado)
- b) Educação holística
- c) Formação profissional em áreas holísticas de saúde

Formar, a médio e longo prazo, professores de saúde, é o horizonte: para lá chegar, começaremos pela etapa de informação/animação, servindo de intercomunicador entre as actividades holísticas de saúde e os seus consumidores.

Para isso, o Atelier Yin-Yang irá :

- a) editar cadernos, livros e uma revista;

b) publicar um boletim para a Imprensa, com o propósito de abrir na Comunicação Social o espaço holístico que falta;

REDE HOLÍSTICA DE INFORMAÇÃO: A FASE ALARGADA DO ATELIER YIN-YANG

Dispositivo orientado em várias direcções, o Ateliê Yin Yang integra actividades convergentes, em defesa do consumidor, irradiando de uma base: o livro (biblioteca), o documento, o banco de dados, etc.

Poderá considerar-se o Ateliê como unidade-piloto, célula-base de uma rede futura que, na sua expressão alargada, seria uma Rede Holística de Informação.

No âmbito da rede Holística de Informação, projectam-se outros serviços:

GABINETE DE IMPRENSA

Para informação externa, de forma a criar das medicinas naturais uma imagem cada vez mais positiva junto da opinião pública, é criado um gabinete documental e de apoio informativo, que manterá relações com os órgãos de comunicação social.

Este gabinete dará igualmente apoio informativo a todas as organizações do meio naturoterapêutico, nomeadamente às associações profissionais mas também às clínicas particulares e às escolas de saúde.

De todas estas organizações espera o Gabinete um fluxo informativo que permita manter a opinião pública actualizada e constantemente esclarecida sobre factos e pessoas que, de num momento ou outro, a Comunicação Social tende a deturpar, tomando, regra geral, o partido do caluniador: trata-se de criar, com o Gabinete de Imprensa, um interlocutor para a Informação, que reponha a verdade dos factos quando esta for falseada.

Para lá de um noticiário regular com assuntos de actualidade naturoterapêutica, o Gabinete tentará abrir secções fixas de informação e divulgação - género consultórios de saúde - para difusão junto do grande público das ideias básicas e das noções elementares em que se fundamentam as medicinas leves e que todos devem conhecer.

O Gabinete pode também desempenhar a função de centro documental, fornecendo, por empréstimo ou aluguer, apoio didáctico aos estudantes de saúde sobre as disciplinas da alternativa médica, nomeadamente a medicina tradicional chinesa.

Funções do gabinete:

- Emitir comunicados de imprensa, com a informação objectiva sobre factos e acontecimentos da actualidade;
- Apoiar trabalhos de investigação documental e jornalística no campo das tecnologias terapêuticas apropriadas;
- Noticiar para os órgãos de informação as publicações estrangeiras que forem chegando ao Gabinete de imprensa do Ateliê Yin-Yang.

POSTO DE ATENDIMENTO

- Telefone-gravador de pronto socorro - Atendimento do consumidor - Informações de urgência para casos de urgência

- Telefone-gravador SOS para receber mensagens de doentes aflitos que pretendam orientar-se no sentido de se tratarem com o terapeuta - a especialidade naturoterapêutica - mais adequados

O Atelier Yin Yang projecta um serviço de atendimento, um posto de escuta e resposta, através do qual se pretende orientar na cura e na via yin yang os que dela necessitam.

Para o efeito, será montado um telefone-gravador, para que sejam recebidos os apelos e pedidos de informação

A resposta será dada, conforme os casos, pelo telefone, por escrito ou, quando for possível, pela presença pessoal.

O objectivo é:

- Informar o doente do caminho mais rápido, mais curto e mais económico para a cura através de meios naturais

- Contribuir para que um número crescente de pessoas aprenda e compreenda o yin-yang

- Fazer com que as pessoas encontrem alternativas práticas e eficazes aos becos sem saída em que o sistema as enjaulou

TELEFONE-GRAVADOR:

RAZÕES SOCIAIS DE UM PROJECTO

Um centro holístico de atendimento e resposta, com telefone-gravador para escuta as vinte e quatro horas do dia, é uma necessidade premente, por várias razões, algumas delas imperativas.

Quem precisa de apoio, ajuda, socorro e consulta em situação de emergência não tem, de facto, um ponto de referência a que se dirigir, não encontra uma voz amiga e desinteressada, não ouve um conselho gratuito, útil e sensato.

É tudo a troco de dinheiro, nada se faz por amor à arte e não se presta um serviço que não seja facturado.

Se o utente ou consumidor se dirige aos centros mais ou menos comerciais que vendem produtos e eventualmente serviços, recebem-no, regra geral, a má criação e a grosseria, a incompetência e a arrogância.

Tornou-se arriscado para o consumidor, hoje, telefonar para certos serviços que se dizem inspirados pela moral «naturista» ou das alternativas ecológicas e macrobióticas.

Parece que as casas, hoje, incluindo cooperativas, só servem de loja e só perseguem fins comerciais. Se faz uma pergunta pelo telefone para uma dessas mansões, o consumidor arrisca-se a ouvir uma voz azeda e apressada, às vezes desconfiada e trocista, ou a levar, em saldo final, com o telefone na cara.

Se quer uma informação de rotina sobre produtos que a própria casa vende, do outro lado da linha são capazes de julgarem que é espião ou concorrente ou, igualmente apriori, considerar o pedido de informação como uma consulta.

A rotina comercial em que entrou o mercado dos produtos ditos terapêuticos não abre, tal como está, alternativa ao beco sem saída dos medicamentos e da medicina oficial.

Tal como se encontra, dominado na sua maior parte pela cupidez e pela estupidez, pela psicose do lucro a todo o custo, sem garantias de qualidade ou de segurança e eficácia, os serviços e produtos da área ecoterapêutica afugentam utentes, traumatizam o consumidor e dão, à ordem estabelecida, o melhor dos argumentos para que esta continue a perseguição e a cantar de galo.

No momento em que a actividade luta para ser oficialmente reconhecida, em que uma nova profissão de saúde procura estatuto de independência, em que, inclusive, justamente se reclama o reembolso da segurança social para os produtos que curam, eis que o procedimento dos seus agentes - com as honrosas, necessárias e costumadas excepções - está condenando ao gueto o que se pretende liberto, independente e adulto.

Se não houver humildade em vez de arrogância, se não houver a plena consciência profissional das tarefas em vez da mania patológica de usurpar títulos, se nenhuma parcela

dos lucros for investida no fomento das ideias e do movimento em vez de continuar tudo sacrificando à lei do lucro, se não houver, nos locais de atendimento, mais atenção, mais humanidade, mais delicadeza, mais sensibilidade, mais cultura, mais inteligência, mais informação, é caso para dizer aos naturoterapeutas desta terra que tenham definitivamente o lindo funeral que merecem.

É urgente, pois, para inverter a situação, criar um centro de atendimento e resposta que seja também uma voz amiga, uma informação pronta e completa, um serviço de emergência, uma ajuda prestável, um apoio e uma possibilidade de diálogo com quem sofre.

Temos a petulância de considerar este posto de escuta em particular e o Ateliê em geral um ponto Lo para que a maravilhosa sabedoria dos tempos iniciais chegue até nós a passe para a (urgente) construção da Nova Idade de Ouro.

<ayy-11>

ATELIER YIN-YANG

OBJECTIVOS

É objectivo prioritário do Atelier Yin-Yang, não só que os seus participantes aprendam a praticar com segurança uma técnica rigorosa, mas ainda que aprendam a desenvolver capacidades afins, tais como:

- Saber administrar as próprias energias, aplicando-as onde são mais importantes, em cada momento, para benefício de todos os seres (Postulado da economia energética ou Neguentropia)
- Saber ver, nas circunstâncias mais adversas, que o espírito é mais importante que a matéria (a tripla unidade do ser humano: corpo, alma, espírito)
- Saber que o acto terapêutico é também um acto pedagógico e iniciático
- Saber que a humildade intelectual de saber pouco é mais importante do que a arrogância dita científica de ter muitos conhecimentos (A relatividade do conhecimento)
- Saber que a cura de um doente exige do próprio doente participação voluntária, responsabilidade, discernimento e fé yin-yang (Fim do assistanato)
- Saber que nada nos é dado gratuitamente, muito menos a saúde, e que tudo tem de ser merecido
- Saber, portanto, que a doença é o preço a pagar pelo uso gratuito e abusivo que fazemos do melhor e mais valioso bem: a vida que Deus nos deu, a energia que somos e que tudo é
- Saber que a doença é um despertador para acordar a humanidade: o ser humano dorme e a tradição das origens veio para nos acordar

<ayy-12>

ATELIER YIN YANG

PERFIL HOLÍSTICO - DIAGNÓSTICO ECOLÓGICO

(CARTA-CIRCULAR QUE ACOMPANHA O QUESTIONÁRIO PARA DESPISTAGEM DOS FACTORES AMBIENTAIS)

Exmº Sr.:

I - É um dos que responderam ao anúncio do Atelier Yin-Yang e por isso o saudamos com alegria. Por isso e com isso nos congratulamos.

São coisas simples aquelas que queremos, através de mensagens regulares, dizer-lhe. Aqui não condicionamos ninguém, diz-se a todos os que querem libertar-se quais as técnicas, práticas e maneiras que têm ao seu alcance de o fazer.

Apela-se a que cada um pense pela sua própria cabeça, que se emancipe, que se autonomize e que, por tudo isso, se cure com a ajuda da energia natural.

Depende apenas de si libertar-se de um discurso, de uma tirania, de uma instituição de assistanato, que apenas pretende prorrogar a sua dependência desse assistanato.

A experiência de mas de trinta anos nesta luta pela verdade terapêutica não nos dá uma desmedida esperança de podermos modificar, ao menos um milímetro, esse estado de coisas de monodependência.

Mas ter perdido a esperança não significa ter perdido a fé.

A fé surge exactamente quando se perderam todas as esperanças.

É por ela que voltamos, privilegiando desta vez o diálogo pessoa a pessoa, cépticos que de facto somos relativamente ao discurso de jornais e telejornais que, mesmo quando bem intencionado, ninguém já escuta.

Está ao seu alcance e só depende da sua vontade, viver com mais saúde, sem ter para isso que gastar rios de dinheiro em medicamentos, tratamentos, cirurgias, análises. Mesmo que seja aparentemente a segurança social a pagar, será você que em última instância paga tudo isso.

Não lhe pedimos para acreditar em nós. Sugerimos que acredite em si e na ordem perfeita da Natureza, da Vida e do Universo.

II - Se considera importante na sua saúde os factores de ambiente, é altura de passar à acção, respondendo ao questionário que lhe propomos e consolidando, assim, a sua opção de autodiagnóstico, autoconhecimento e autocura.

Vamos explicar-lhe em que consiste o diagnóstico mais simples de todos, que todos podem efectuar sem esforço e sem qualquer técnica especial.

Basta responder, com alguma atenção a franqueza, ao questionário que lhe propomos.

Respondendo a esse questionário, poderá detectar, nos seus hábitos quotidianos, factores de risco que possam estar a contribuir para que você tenha um terreno orgânico vulnerável.

Esse questionário não é exaustivo, corresponde apenas a uma primeira despistagem, a uma primeira fase, elementar, de uma série de outros questionários a que você poderá ou não vir a responder.

Se lhe parece que o meio ambiente é importante para determinar, em grande parte, alguns, muitos ou poucos dos seus problemas de saúde, então deve procurar inteirar-se das questões a que esse inquérito para o diagnóstico ambiental o submete.

Quer responda ou não, coloca-se a seguir outra opção para decidir da cura pelos seus próprios meios.

Se entende que o meio alimentar é importante, poderá decidir-se por uma terapêutica alimentar.

Como a sua escolha inicial o encaminhou no sentido do atelier yin-Yang, já com certeza sabe que o regime alimentar com objectivo terapêutico que aqui aconselhamos será a macrobiótica.

Para dar os primeiros e seguros passos na alimentação yin-yang, elaborámos um guia muito simples a que chamamos «A Cura pela Energia.»

Lendo com atenção esse pequeno guia, compreenderá que o regime yin-yang , dando preferência aos produtos integrais, biológicos e energeticamente calculados, é fundamentalmente um regime alimentar para preparar o terreno orgânico.

Tem, portanto, um carácter global e causal. Procura dar a base segura para que a pirâmide da vida se mantenha de pé e em equilíbrio estável.

Este é o motivo por que os adeptos da macrobiótica , sistema alimentar baseado nos princípios taoístas da filosofia yin-yang, dão pouca ou nula importância aos sistemas terapêuticos de «restauração».

Mas se lhe falta paciência para seguir a simples dieta de base, se é um dos que alegam, como alibi, não ter tempo para ir a restaurantes macrobióticos, ou se é um daqueles que considera caríssima a dieta macrobiótica mas dá, sem hesitar, 1500\$ por um quilo de carne, então talvez prefira optar por uma terapêutica menos profunda mas com a qual obterá igualmente alguns resultados.

Se recusar a Macrobiótica, tem, por exemplo, a Oligoterapia, que lhe custará em dinheiro o que não quiser ter gasto como alimentação adequada e completa, biológica e energeticamente equilibrada.

Desde o ferro que já era conhecido há muitos anos como o metal da hemoglobina (cuja carência cria terreno favorável às anemias) ao germânio orgânico que pode fazer evoluir favoravelmente um processo tumoral, os oligoelementos (metais e minerais) são terapia de base que pode obviar às múltiplas carências provocadas por factores ambientais diversos:

Agricultura

Medicamentos químicos

Metais pesados (poluição) no ar, água e solos

Frigorificação alimentar

Química em conservantes e corantes (aditivos)

Química em vaporizadores, sprays e desodorizantes corporais ou de ambiente

Carne, ovos e leite adicionados de antibióticos e hormonas.

Todos esses factores químicos de ambiente têm em comum a desionização dos referidos oligoelementos que, em princípio e por isso, se tornam biologicamente inoperantes.

Resumindo e concluindo:

Se nos quiser contar os seus problemas, temos, em resposta:

Ideias

Um ideal: fazer a mudança para um paradigma holístico da Nova Idade de Ouro que se adivinha

Temos bons técnicos nas diversas áreas de competência

Temos uma tarefa a concretizar: formar professores de saúde

Temos um compromisso histórico: dignificar a imagem das terapêuticas naturais em Portugal, imagem que outros se têm encarregado de manchar

Temos uma opção: entre as fontes ancestrais da sabedoria, escolhemos a bússola yin-yang da cosmologia taoísta para nos orientar e guiar no caos do mundo moderno

Temos uma primeira prioridade de acção: informar (crítica, total e completamente) o consumidor em defesa dos seus direitos e contra tudo e todos os que o exploram

Temos conhecimento directo do meio holístico português, podemos indicar-lhe o terapeuta, a clínica, o restaurante vegetariano, a loja de produtos e os produtos mais indicados ao seu caso

Contacto provisório até dispormos de instalações definitivas:

Atelier Yin-Yang

Apartado 17

2780 Paço de Arcos

10368 bytes <ayy-13>

Atelier Yin-Yang

CLUBE DE ARTES OPERATIVAS

1 - Um Clube de Artes Operativas, integrado no projecto «Atelier Yin-Yang», parte de uma premissa indiscutível: a falta de consciência que alguns cultores da arte operativa ainda têm da poderosa corrente que estão desencadeando e das consequências que advirão da natural reacção do *establishment* sempre que sinta a estabilidade, a ordem e o negócio em perigo.

Não podem os adeptos do yin-yang, por exemplo, uma das artes operativas, ter a ilusão de que foram definitivamente aceites pela engrenagem industrial, só porque proliferam grupos de yoga, cooperativas de macrobiótica, campeonatos de judo, consultórios de acupunctura, aulas de massagem shiatsu, etc.

2 - O sistema só aceita de cada alternativa o que lhe convém.

O sistema, portanto, só permite essa proliferação de actividades sob cinco condições:

a) tê-las sob controle, de modo a que não se desenvolvam muito nem muito bem
b) mantê-las suficientemente sectorizadas e sem ligações entre si, longe umas das outras, esquecidas de que a união faz a força e de que, afinal, são ramos da mesma árvore

c) infiltrá-las de espões e submarinos, de maneira a que nunca ultrapassem uma certa mediania e mediocridade, pois uma excessiva qualidade pode torná-las perigosas para o *establishment*

d) fazer tudo para que apareçam em público (e os media estão sempre prontos a isso) como proezas de circo e bruxarias de astrólogo

e) mantê-las sem consciência da unidade que a todas preside, consciência (holística) que seria não só um relâmpago fugaz mas uma tempestade arrasadora e duradoura na desordem estabelecida a Ocidente.

Logo que o sistema perceba que se trabalha no sentido dessa unidade, actuará com rigor, perseguirá com sanha, destruirá sem dó nem piedade, porá a ferro e fogo os praticantes da unidade-no-diverso (Holística, Yin-Yang ou não)

3 - O carácter fechado, confidencial e discreto de um Clube de Artes Operativas (C.A.O.) responde a esse momento dialéctico cujo advento urge prevenir, momento em que o sistema perceberá que tem os dias contados e que está a ser subvertido por dentro.

4 - À semelhança do que acontece com a tradicional «associação de socorros mútuos», o C.A.O. procurará socorrer de maneira concreta os seus sócios membros, de acordo com as necessidades que eles tiverem.

É natural, por isso, que os sócios tenham, para com a organização, obrigações e deveres, os que ficam exactamente expressos no estatuto confidencial do Clube.

5 - O C.A.O. agirá em sistema de vasos comunicantes com outras organizações afins, nomeadamente as que tiverem carácter mais público e menos confidencial.

6 - «Se não fizeres milagres, ninguém te acredita».

Reconhecendo nesta máxima uma certa dose de verdade (pois as pessoas são o que são e não aquilo que alguns teóricos querem que elas sejam), o C.A.O. deverá usar, como «arma» de persuasão, alguns dos prodígios que reconhecidamente as artes orientais podem operar e que, aos olhos do profano, assumem aspectos de operação mágica, mesmo de milagre.

Sem fazer do «prodígio» um fim e sem prejuízo de continuar a aprofundar na máxima seriedade as artes operativas, sabendo que nenhuma Magia pode ser feita sem Alquimia, o

C.A.O. utilizará o que o yoga, a macrobiótica, a acupuntura, as artes marciais, têm de imediata e facilmente «prodigioso», para vencer o cepticismo e a condicionante negativa das pessoas, levando-as a considerar uma escala de valores, terapêuticas, opções, ideias, técnicas e táticas que radicalmente diferem dos seus hábitos ancestrais e da cultura ocidental.

Este ponto dos «prodígios» é de grande importância para definir a estratégia do C.A.O., pois há entre os cultores das A.O. quem se oponha a utilizar esses «prodígios» só porque eles não esgotam a riqueza das artes operativas.

7 - O excesso de severidade, neste aspecto, pode ser contraproducente.

Não é pecado utilizar a «magia» do cenário, «truques» e recursos que tornem aliciante às populações alienadas pelos media e nem só, uma técnica, uma ciência, uma cultura a que elas, de outra maneira, dificilmente serão sensíveis.

Há quem critique hoje o pioneiro da Macrobiótica no Ocidente, Jorge Oshawa, por ter utilizado o prato número 7 só de arroz - chamado «dieta de choque» - quando procurava lançar, em meio hostil, a via real da cura macrobiótica.

Agora que o rastilho pegou e que todo o Mundo, até por snobismo, virou macrobiótico, é fácil acusar os que, como Oshawa, nos tempos heróicos, procuravam, em tempo útil, transmitir a boa nova. Os que tinham que fazer, como Cristo fez, alguns prodígios.

8 - Indicam-se a seguir algumas das operações mais susceptíveis de popularizar as artes operativas entre as populações sujeitas a um determinado condicionamento (sociedade industrial, mitologia científica, cepticismo religioso, pseudo-atéismo generalizado, idolatria da tecnologia exterior alienante, anti-ecologismo primário, etc):

- Equilibrar o peso pela Macrobiótica
- Deixar de fumar pela Acupuntura
- Combater o stress com o Yoga
- Curar insónias com a Floralterapia
- Desintoxicar com o prato número 7 da macrobiótica

9 - O facto de sentar, à mesma mesa, praticantes e cultores das diversas artes operativas já diz muito sobre a democraticidade interna do Clube, a sua abertura aos outros e o sentido de unidade que procura estabelecer entre todos os fios da tradição.

Se há ainda quem, colocado em cada ramo ou galho da árvore, queira continuar ostensivamente e até arrogantemente a ignorar a Árvore a que pertence, os outros ramos irmãos e principalmente a raiz comum - o yin-yang - onde a árvore mergulha a sua vitalidade, certamente que nada terá a fazer no seio desta organização onde se postula exactamente o uni-verso do di-verso, o di-verso no uni-verso Yin-Yang.

10 - Para não provocar as vistas indiscretas, o Clube assumirá uma face evidente e pública, tipo sociedade comercial, com estatutos notariais e demais cerimonial civil.

É a parte externa do icebergue, sendo a parte imersa, evidentemente, a mais importante e a que define a sua particularidade.

É de reconhecer que a situação de competência profissional nas artes operativas, se tem limitado a um certo criticismo retórico que, no campo das tecnologias terapêuticas, só tem ajudado ao jogo da ordem estabelecida.

11 - Ainda nenhuma organização das que superintendem na matéria quis assumir os pontos difíceis da estratégia necessária que se impõe:

a) Formação de elites em sistema fechado de escola iniciática e escala hierárquica rígida;

b) Entre-ajuda material entre oficiais do mesmo ofício, à semelhança das confrarias de artífices da Idade Média;

c) Assumir desportiva e ludicamente a parte de prodígio inerente às artes operativas, sem prejuízo da máxima seriedade no seu aprofundamento e prática;

d) Ultrapassar a viciosa desunião das pessoas que continuam agarradas ao acessório sem ver o essencial e que por isso se deixam enterrar pelo que as divide em vez de consolidarem e irem para a frente naquilo que as une;

e) Neutralizar a inocência política, por vezes criminosa, em que alguns «místicos» das artes orientais se julgam obrigados a ficar, alegando pureza e honestidade mas deixando-se pura e simplesmente instrumentalizar pelo inimigo principal, a tecnocracia e seus agentes;

f) desmistificar a convicção generalizada de que tudo tem que ser público, de que toda a informação tem que ser divulgada e comunicada às massas, de que não há segredo nem matéria censurável, de que é possível «democratizar a Sabedoria».

12 - No sentido de abrir caminho em terreno hostil como é a sociedade industrial e suas reconhecidas características - materialistas, anti-iniciáticas, anti-holísticas, anti-humanas -, as artes operativas ou técnicas espirituais devem ser escalonadas segundo a sua capacidade de se impor ao negativismo reinante.

Colocando à cabeça aquelas artes operativas (orientais e ocidentais) que reúnem maior número desses atributos - rigor técnico, simplicidade de processos, eficácia curativa, autosuficiência do utilizador, rapidez de resultados, profundidade de efeitos - podemos estabelecer um primeiro esboço de hierarquia, susceptível de ser sucessivamente rectificado:

Macrobiótica

Oligoterapia

Floralterapia

Homeopatia

Yoga

Artes Marciais

Sofrognose

Acupunctura

13 - O espírito de fidelidade - o «juramento de fidelidade» - é condição sine qua non para que uma organização semi-secreta, fechada, confidencial e discreta não seja, à partida, um fracasso.

Mas também o conceito de fidelidade deve ser entendido à luz de uma dialéctica bipolar, e não como vulgarmente se entendeu no mundo profano do poder temporal.

Não se trata, no C.A.O., de obedecer cegamente a pessoas mas a princípios, sendo a única autoridade reconhecida ou aceite aquela que emana da competência técnica nas A.O. e da estatura moral ou intelectual de quem pratica.

Quando a obediência (a fidelidade) dimana de um «pacto de boa vizinhança» entre pessoas civilizadas, de boa fé e de boa vontade, ela deve ser entendida como um meio de reforçar o corpo colectivo e não a dependência de alguns dos seus elementos em relação a outros. ■